



PROVINHA BRASIL

PASSO A PASSO

Primeiro Semestre - 2010

INEP



Ministério
da Educação



Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Básica

PROVINHA BRASIL
PRIMEIRO SEMESTRE – 2010

ELABORAÇÃO:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

Coordenação Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

COLABORADORES:

Ministério da Educação (MEC)

Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale)

Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília (Ceform)

Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino da Universidade Federal de Ponta Grossa (Cefortec)

Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (Ceel)

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Caed)

APRESENTAÇÃO

O documento “**Passo a Passo**”, que você tem em mãos, faz parte do instrumental que compõe a **Avaliação da Alfabetização Infantil - Provinha Brasil**. Ele traz as principais informações sobre o contexto de criação da Provinha Brasil: seus objetivos, os pressupostos teóricos que a fundamentam, a metodologia, as possibilidades de interpretação e uso dos seus resultados e, ainda, as perspectivas para os próximos ciclos.

O instrumental da Provinha Brasil 2010 se constitui em um *kit* que, além deste documento, é composto por:

- **Orientações para as Secretarias de Educação** – voltadas para os secretários de educação, descreve as formas de participação, as possibilidades e as limitações do instrumental disponibilizado.
- **Caderno de Teste do Aluno** – “Teste 1” para ser aplicado aos alunos.
- **Caderno do Professor/Aplicador I: Orientações Gerais** – informações sobre a aplicação do “Teste 1”.
- **Caderno do Professor/Aplicador II: Guia de Aplicação** – itens que compõem o “Teste 1” e instruções específicas para a aplicação de cada um deles aos alunos.
- **Guia de Correção e Interpretação dos Resultados** – informações sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos.
- **Reflexões sobre a Prática** – considerações sobre a alfabetização, estabelecendo relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo Governo Federal, que podem auxiliar professores e gestores na melhoria da qualidade nesta etapa do ensino.

Desejamos que este instrumental de avaliação seja de grande valia para o contínuo aperfeiçoamento da prática pedagógica e da gestão do ensino, colaborando, assim, para a melhoria da qualidade da educação em nossas escolas.

Bom Trabalho!

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, a avaliação tornou-se um tema em destaque no cenário da educação brasileira, revelando-se um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação.

Valendo-se das informações e dos dados coletados pelo Censo Escolar, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela Prova Brasil¹, o Inep tem fornecido elementos para orientar as políticas na área educacional, favorecendo a promoção de uma educação de qualidade para todos.

Os indicadores produzidos desde 1990, resultantes das aplicações do Saeb, vêm apontando déficits no ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Tais indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos em leitura, sendo que parcela significativa desses estudantes chega ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que os possibilitem dar prosseguimento aos seus estudos e, consequentemente, à sua vida em uma sociedade altamente letrada e tecnológica como a nossa.

Cientes dessa realidade, o Governo Federal, assim como as demais esferas administrativas, vem atuando em diversas frentes para reverter esse quadro. Uma das iniciativas diz respeito à ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de estudo, a iniciar-se aos seis anos de idade, por meio da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Tal ampliação já tinha sido sinalizada pela Lei nº 9.394, de 1996, e tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172/2001, com o intuito de assegurar a todas as crianças “um tempo mais longo de convívio escolar e, consequentemente, maiores oportunidades de aprendizagem”.²

Outra medida adotada pelo Ministério da Educação (MEC) foi o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de sistematizar as ações na busca de uma educação equitativa e de qualidade. Parte integrante do PDE, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação estabeleceu um conjunto de

¹ Por meio da Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, o Saeb passa a ser composto por duas avaliações: (i) Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), conhecida originalmente como Saeb; e (ii) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), denominada Prova Brasil.

² Cf. Brasil/Ministério da Educação/SEB. *Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, 2006. 135p.

diretrizes para que União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, conjuguem esforços em prol da melhoria da qualidade educacional.

Em continuidade a essas ações, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e com apoio da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC iniciou em 2008 a Provinha Brasil. Trata-se de uma ação desenvolvida no intuito de atender às demandas por informações sobre o nível de alfabetização das crianças, de forma a subsidiar as intervenções pedagógicas e administrativas que concorram para o sucesso do ensino e aprendizagem.

Dessa forma, com a perspectiva de melhorar os níveis de letramento, considerando que o Saeb não investiga as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização,³ e em atendimento ao estabelecido no PDE, que exprime a importância de se manter e ampliar para o âmbito nacional as iniciativas de avaliação sistemática dessa etapa do ensino foi instituída, por meio da Portaria Normativa nº 10, de 26 de abril de 2007, a Provinha Brasil, com os seguintes objetivos:

- i) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- ii) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo, assim, o diagnóstico tardio dos déficits de letramento;
- iii) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Esta iniciativa pioneira trouxe avanços consideráveis no campo das avaliações padronizadas e pesquisas que já vêm sendo desenvolvidas pelo Inep e também contribuiu para as reflexões feitas por educadores, estudiosos e gestores da educação em diversas instâncias no sentido de alcançar melhores padrões de ensino.

³ O Saeb avalia apenas as habilidades referentes à conclusão de determinados ciclos de ensino, a saber: 4^a e 8^a séries (5º e 9º anos) do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio.

Assim, desde 2008, os testes e demais instrumentos que viabilizam a aplicação da Provinha vem sendo disponibilizados em dois períodos, no início e ao término do ano letivo. Os dados coletados e as informações produzidas vêm permitindo: a revisão dos planejamentos e o estabelecimento de metas pedagógicas, a escolha dos componentes curriculares que devem ser mais enfatizados, a adequação das estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos alunos, e ainda, a adoção de medidas políticas pertinentes às realidades de cada escola ou rede.

Em continuação aos esforços já empenhados, o Governo Federal realizará em 2010 um novo ciclo da Provinha Brasil que, à semelhança de 2008 e 2009, será implementado em duas etapas com o objetivo de auxiliar o monitoramento e a avaliação dos processos e resultados da alfabetização oferecida nas escolas públicas brasileiras.

A participação nessa avaliação traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo:

- **os alunos** poderão ter suas necessidades melhor atendidas mediante o diagnóstico realizado, e, assim, espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente;
- **os professores alfabetizadores** poderão identificar de maneira sistemática as dificuldades de seus alunos, o que possibilitará a reorientação de sua prática, quando necessário. Além disso, a leitura e as análises dos instrumentos e dos resultados poderão se constituir em uma proveitosa fonte de formação;
- **os gestores** terão mais elementos para o aperfeiçoamento do currículo e para a produção e revisão de políticas, como as de formação dos professores alfabetizadores.

A estrutura de operacionalização da Provinha mantém-se sob a responsabilidade dos gestores das redes, e o *kit*, além de ser disponibilizado na página do Inep (<http://provinhabrasil.inep.gov.br/>), é impresso e distribuído diretamente pelo

MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para os gestores das redes estaduais e municipais de educação.

A aplicação e a correção dos testes, assim como a utilização dos resultados, é de responsabilidade dos gestores das secretarias de educação, podendo essa ser delegada às escolas, dependendo da estratégia definida para a avaliação.

As demais especificidades envolvidas na 1^a etapa da Provinha Brasil em 2010 serão abordadas a seguir.

O QUE É A PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil é um instrumento elaborado para oferecer aos professores e aos gestores das escolas públicas e das redes de ensino um diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos, ainda no início do processo de aprendizagem, permitindo, assim, intervenções visando à correção de possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita.

Essa avaliação diferencia-se das demais que vêm sendo realizadas pelo Inep, pois fornece respostas diretamente aos professores e gestores da escola, reforçando, assim, uma de suas características – constituir-se em instrumento pedagógico sem finalidades classificatórias. Além disso, não está prevista a utilização de seus resultados para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Espera-se que futuramente seja possível complementar as escalas do Saeb a partir dos dados produzidos pela Provinha Brasil, ampliando, dessa maneira, o conjunto de habilidades aferidas, incluindo aquelas referentes aos dois primeiros anos do ensino fundamental, que ainda não são medidas em nível nacional.

QUEM É AVALIADO PELA PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil foi elaborada para ser aplicada às crianças que estão matriculadas no segundo ano de escolarização de cada unidade de ensino. Essa delimitação foi adotada considerando o contexto anteriormente explicitado e o disposto no artigo 2º, inciso II, do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação, que expressa a necessidade de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por meio de exame periódico específico”.

Diante da existência de diferentes regimes adotados nas escolas, como ciclos ou séries, e da ampliação, em grande parte das redes, do ensino fundamental para nove anos, resulta que o segundo ano de escolarização corresponde a diferentes momentos em cada unidade escolar. Dessa forma, participam da Provinha Brasil os alunos que estão:

- **no 2º ano:** em escolas nas quais o ensino fundamental de 9 anos já foi implementado;
- **na 2ª série:** em escolas nas quais o ensino fundamental ainda tem duração de oito anos e que não possui um ano anterior à 1ª série dedicado à alfabetização;
- **na 1ª série:** em escolas nas quais o ensino fundamental ainda tem duração de oito anos e que possui um ano destinado à alfabetização anterior a essa série, como classes de alfabetização ou o último ano da educação infantil dedicado ao início do processo de alfabetização.

Cabe esclarecer que a definição dos alunos que farão o teste é feita independente da trajetória escolar individual de cada um deles. Sendo assim, **todas as crianças que estiverem cursando o segundo ano de escolarização** participam da Provinha Brasil. Isto é, participam da avaliação aqueles alunos que, seguramente, já concluíram um ano de estudos destinado à alfabetização.

Os alunos com distorção idade-série ocasionada por retenção, ingresso tardio ou avanço de estudo, mas **que estiverem matriculados no segundo ano de**

escolarização da instituição de ensino, também devem fazer o teste da Provinha Brasil.

Disso decorre que, em média, a idade dos alunos avaliados será de oito anos, podendo variar para idades menores ou maiores. Contudo, isso não representa um problema, pois **o foco da avaliação está na contribuição da educação formal para a alfabetização e não na capacidade e no desempenho individual dos alunos.**

As concepções que embasam a Provinha Brasil consideram que as habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento não se desenvolvem apenas nos dois primeiros anos da educação formal, mas continuamente, durante toda a educação básica. No entanto, acredita-se que, se os problemas forem identificados e trabalhados ainda no início da vida escolar da criança, as chances de uma aprendizagem efetiva serão potencializadas.

QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?

O conjunto de instrumentos de avaliação que compõem o “**PRIMEIRO Kit da Provinha Brasil 2010**” é disponibilizado exclusivamente aos gestores das redes, que ficam responsáveis pelas definições sobre as formas de aplicação e correção dos testes, assim como pelas análises dos resultados.

Dependendo do foco que o gestor atribua à avaliação, o teste poderá ser aplicado, corrigido e analisado:

- pelo próprio professor da turma, com o objetivo de monitorar e avaliar a aprendizagem de cada aluno ou turma;
- por outras pessoas indicadas e preparadas pela secretaria de educação, com a proposta de obter uma visão geral de cada unidade escolar, das diretorias ou de toda a rede de ensino sob a administração da secretaria.

É possível fazer uma junção desses dois objetivos, solicitando aos professores que realizem a aplicação e encaminhem uma cópia dos resultados para a secretaria de educação. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que os professores terão um

diagnóstico das suas crianças, os gestores da rede de ensino contarão com elementos para subsidiar a elaboração das políticas educacionais.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha é necessário que as secretarias de educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, a utilização e a divulgação dos resultados, de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

Como essa avaliação tem características distintas das realizadas no cotidiano escolar, para aplicá-la é necessário seguir atentamente as orientações contidas nos documentos “**Caderno do Professor/APLICADOR – I: Orientações Gerais**” e “**Caderno do Professor/APLICADOR – II: Guia de Aplicação**”. O documento “**Guia de Correção e Interpretação dos Resultados**” contém todas as informações necessárias para corrigir e interpretar as respostas das crianças.

ATENÇÃO!

O material utilizado não deve ser enviado para o MEC ou para o Inep após a aplicação. A correção, interpretação e utilização dos resultados devem ser realizadas no âmbito de cada escola e secretaria de educação.

O QUE É AVALIADO?

Na Provinha Brasil são avaliadas habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial dos estudantes.

Como nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização são passíveis de verificação por meio da Provinha Brasil, em vista das características específicas do instrumento e da metodologia utilizada (duração, questões de múltipla escolha, redução do número de questões para não tornar o teste muito extenso, controle da mediação do professor/aplicador, entre outros aspectos), foi necessário selecionar algumas dessas habilidades para construir o teste.

Assim, as habilidades definidas para avaliar a leitura e a escrita são aquelas que podem dar informações relevantes em função dos objetivos propostos e das condições impostas no âmbito dessa avaliação.

Tais habilidades foram organizadas e descritas na “Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial”, que foi estruturada tomando como base o documento “Pró-Letramento – Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental”⁴ e outros documentos que norteiam as avaliações nacionais desenvolvidas pelo Inep.

A matriz é apenas uma referência para a construção do teste. É diferente de uma proposta curricular ou programa de ensino, que são mais amplos e complexos.

As habilidades constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética e o letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Isso posto, foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais:

- 1) apropriação do sistema de escrita;
- 2) leitura;
- 3) escrita;
- 4) compreensão e valorização da cultura escrita;
- 5) desenvolvimento da oralidade.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação como é o da Provinha Brasil, a Matriz de Referência considera apenas as habilidades dos quatro primeiros eixos:

⁴ O documento “Pró-letramento/MEC (2007)” define o conjunto de capacidades que farão parte de um currículo da escola. Disponível no sítio: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo_port.pdfUH.

1. Apropriação do sistema de escrita – diz respeito à apropriação, pela criança, do sistema alfabético de escrita. Considera-se a importância do alfabetizando compreender, dentre outros aspectos, a lógica de funcionamento deste sistema, como por exemplo: identificar as letras do alfabeto e suas diferentes formas de apresentação gráfica; reconhecer as unidades sonoras como fonemas e sílabas e suas representações gráficas (dominando as correspondências grafofônicas); reconhecer as diferentes estruturas silábicas das palavras; conhecer as marcas gráficas que demarcam o início e o término de cada palavra escrita.

2. Leitura – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve [...] capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (PRÓ-LETRAMENTO/MEC, 2007, p.39). Isso implica que o alfabetizando precisa desenvolver, dentre outras habilidades, as de ler palavras; localizar informações explícitas em frases ou textos; realizar inferências; reconhecer assunto de um texto; reconhecer finalidades dos textos; estabelecer relação entre partes do texto.

3. Escrita – entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdos e forma se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados, a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante, ou consoante-consoante-vogal, por exemplo), até escrever frases, bilhetes, cartas, histórias, entre outros gêneros, utilizando o princípio alfabético

4. Compreensão e valorização da cultura escrita – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar assim como os de ocorrência mais espontânea no quotidiano.

Com relação ao quarto eixo, cabe esclarecer que ele não é tratado separadamente na Matriz de Referência da Provinha Brasil, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura.

Outra consideração é que a oralidade não é avaliada nesta prova, devido às limitações impostas pela natureza da avaliação. No entanto, é pertinente ressaltar a importância desse eixo no trabalho pedagógico. O tratamento didático da oralidade pode abranger desde a ampliação dos usos da fala que os estudantes já detêm ao entrarem na escola, favorecendo interações mais produtivas na sala de aula e fora dela em situações informais, até o desenvolvimento de habilidades relativas à produção e compreensão de gêneros usualmente encontrados em situações mais formais, tais como: os debates regrados; entrevistas; exposições orais públicas, realizadas, por exemplo, em seminários e feiras de conhecimento. Neste eixo de ensino podem ser considerados, ainda, os objetivos relativos à reflexão sobre o fenômeno da variação lingüística e as relações entre fala e escrita.

Desse modo, embora não haja avaliação de habilidades do eixo de oralidade na Provinha Brasil, é necessário contemplá-lo no planejamento do ensino e realizar avaliação permanente do desenvolvimento das crianças.

Em 2010, em função de limitações técnicas para a correção de questões abertas, não há itens de escrita. Desta forma, o terceiro eixo não foi contemplado nesta primeira etapa da avaliação, não estando descrito na Matriz de Referência. O Inep está trabalhando na categorização das respostas dos alunos aos itens de escrita com vistas a estruturar uma grade de correção que possibilite uma interpretação mais proveitosa desses itens de acordo com os propósitos da Provinha Brasil.

A Matriz de Referência da Provinha Brasil, portanto, está organizada em dois eixos. Em cada eixo estão descritas as habilidades selecionadas para avaliá-los (as habilidades descritas são também chamadas de descritores, por isso são indicadas pela letra “D”).

Ressalta-se que o trabalho de desenvolvimento dessas habilidades, durante o processo de ensino e aprendizagem, não acontece de maneira sequencial e linear, e que a disposição das habilidades na estrutura da Matriz de Referência serve apenas para organização do teste e da avaliação como um todo.

PROVINHA BRASIL

Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial

1º EIXO	Apropriação do Sistema de Escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita.
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D1: Reconhecer letras.	Habilidades relacionadas à capacidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2: Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: <ul style="list-style-type: none"> ○ vogais nasalizadas; ○ letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p,b, t, d, f); ○ letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”); ○ sílabas.
2º EIXO	LEITURA
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D4: Ler palavras.	Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5: Ler frases.	Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6: Localizar informação explícita em textos.	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7: Reconhecer assunto de um texto.	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8: Identificar a finalidade do texto.	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9: Estabelecer relação entre partes do texto.	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10: Inferir informação.	Inferir informação.

Observações:

- A Matriz de Referência da Provinha Brasil foi revisada para a edição de 2009 e 2010.
- Em função de limitações técnicas para a correção de questões abertas, não há itens de escrita no “Teste 1” e, dessa forma, o terceiro eixo não foi contemplado no 3º ciclo da avaliação, não estando descrito na Matriz de Referência.
- Por questões técnicas, o Descritor 9 não foi contemplado no 1º teste/2010.

COMO É A PROVA?

No âmbito da educação, o mais tradicional objeto da avaliação é a aprendizagem do aluno, que, ao longo do percurso escolar, é medida, descrita e comunicada por seus professores por meio de diferentes instrumentos, com resultados muitas vezes expressos em notas e boletins.

A alfabetização é um processo de características peculiares, o que requer uma variedade de instrumentos para avaliá-la. Os professores dessa etapa de ensino utilizam, com maior frequência, a observação qualitativa de aspectos específicos, que vão desde a demonstração do domínio de determinadas habilidades cognitivas até as manifestações de conteúdos atitudinais para avaliar seus alunos. Nesse sentido, acabam por não utilizar instrumentos fundamentados em medidas quantitativas, como os comumente empregados em testes padronizados.

Conteúdos atitudinais são aqueles que dizem respeito ao conhecimento e à internalização de normas e valores que devem permear as abordagens de ensino, com o objetivo de que o conhecimento adquirido seja usado de forma ética e em prol da melhoria da qualidade de vida.

No teste da Provinha Brasil, assim como em outros testes que permitem avaliações padronizadas, produz-se uma medida quantitativa que possui um significado qualitativo. O valor numérico é usado para quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, no caso, os níveis de alfabetização das crianças que estão iniciando ou terminando o segundo ano de escolarização.

O “Teste 1” da Provinha Brasil 2010 é composto de 24 questões de múltipla escolha, sendo que em cada uma delas se avalia uma habilidade com predominância. Em cada questão, há quatro opções de resposta, algumas com comando totalmente lido pelo aplicador, outras com leitura parcial e outras que os alunos leem sozinhos.

Cada questão que compõe o teste foi previamente aplicada a diferentes grupos de crianças de todo o País. Após essa ação, denominada de pré-teste, as respostas das crianças foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos,

identificando-se, assim, quais habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados.

COMO CORRIGIR E ENTENDER OS RESULTADOS?

Para a correção, é imprescindível seguir as orientações contidas no documento “Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”.

Os desempenhos dos alunos na Provinha são interpretados com base em cinco diferentes níveis de desempenho, identificados a partir das análises pedagógica e estatística das questões de múltipla escolha que as crianças responderam no pré-teste.

Para constituir os níveis de desempenho, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. A partir dessa análise, foram identificados e descritos os cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar, em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente.⁵

A partir da identificação das habilidades e da medida do grau de dificuldade das questões, foram definidos quantitativos mínimos de questões que caracterizam cada nível de alfabetização e letramento inicial que as crianças demonstraram.

Cabe ressaltar, ainda, que a interpretação das respostas dos alunos não pode ser feita a partir do erro ou do acerto a uma questão isolada, pois o acerto ou o erro a uma única questão é definido por uma série de fatores circunstanciais. Dessa forma, apenas um conjunto de acertos pode garantir uma descrição segura do desempenho do aluno.

Quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades.

⁵ A Provinha Brasil se vale, para a elaboração de sua escala e a seleção dos itens que compõem cada teste, da teoria da resposta ao item, com base no Modelo de Rasch.

Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenhos descritos para a Provinha Brasil. É importante esclarecer que o número de acertos a questões, que caracteriza cada nível de desempenho é diferente daqueles adotados em edições anteriores. Assim, para o 1º teste do ciclo de 2010, foram adotados os seguintes quantitativos de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos:

Teste 1 – primeiro semestre 2010
▪ Nível 1 – até 6 acertos
▪ Nível 2 – de 7 a 11 acertos
▪ Nível 3 – de 12 a 17 acertos
▪ Nível 4 – de 18 a 21 acertos
▪ Nível 5 – de 22 a 24 acertos

Cada nível de alfabetização é constituído pelas habilidades nele descritas e pelas habilidades dos níveis anteriores. Por exemplo, uma criança que acertou 19 questões, alcançou o nível 4 de alfabetização e demonstra já ter desenvolvido as habilidades dos níveis 1, 2 e 3.

As habilidades descritas nesses níveis devem servir não só para identificar em que momento do processo de alfabetização as crianças se encontram, mas também como referência daquilo que é esperado em termos de progressão ao longo dos dois primeiros anos do ensino fundamental.

Com base na distribuição do número de acertos pelos níveis, espera-se que o professor avalie as habilidades que seus alunos já consolidaram e as que ainda necessitam ser desenvolvidas. Os detalhamentos dos níveis de desempenho e as sugestões pedagógicas podem ser trabalhados com a turma e com cada um dos alunos, para que haja progressão desses níveis.

Com base nas concepções de alfabetização e letramento adotadas no âmbito da Provinha Brasil, as habilidades descritas no nível 4 são consideradas como as que caracterizam a consolidação do processo de alfabetização e que devem ser apresentadas ao término do segundo ano de escolarização destinado à alfabetização.

Ressalva-se que o termo “consolidação” deve ser compreendido como definição de uma etapa de culminância do processo de alfabetização e não como “conclusão”. Isso quer dizer que, mesmo alcançando esse nível, o trabalho pedagógico com os alunos deverá continuar no sentido de expandir e aprofundar as capacidades que eles já demonstram ter desenvolvido.

Nesse sentido, espera-se que, no final do segundo ano de escolaridade, as crianças demonstrem ter as habilidades descritas no nível 4 e possam aperfeiçoá-las durante os anos escolares seguintes.

Atenção especial deve ser dada às crianças que atingirem os níveis 1 ou 2, pois demonstram ter desenvolvido apenas habilidades muito elementares do processo de alfabetização.

QUAIS OS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL?

A Provinha Brasil possui cinco níveis de desempenho que foram estabelecidos a partir do quantitativo mínimo de acertos à determinadas questões. Apresentam-se, a seguir, as descrições de cada nível.

Nível 1

Neste nível encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar dos princípios que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. Sabem, por exemplo:

- distinguir letras de outras representações, como desenhos, numerais e outros sinais gráficos;
- identificar letras, reconhecendo seus nomes;
- reconhecer sílabas que compõem palavras;
- identificar letras iniciais de palavras.

Nível 2

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, neste nível, demonstram ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. Eles demonstram habilidades de:

- contar quantidade de sílabas de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal);
- ler palavras formadas por sílabas simples (consoante monogâmica-vogal) e palavras de uso frequente na escola;
- ler algumas palavras compostas por sílabas complexas, como as formadas por consoante-vogal-semivogal ou com presença de dígrafos;
- estabelecer relação entre letras (grafemas) e sons (fonemas).

Nível 3

Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. As capacidades reveladas nesse nível são:

- reconhecer letras escritas de diferentes formas;
- ler reconhecendo seus sentidos;
- localizar informações explícitas por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos curtos com apoio de imagens;
- reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas.

Nível 4

Neste nível, os alunos leem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos.

São exemplos de habilidades demonstradas pelos alunos desse nível:

- localizar informações explícitas, sem apoio de imagens ou outros elementos gráficos;
- inferir informação em textos curtos;
- reconhecer o assunto de um texto sem apoio das características gráficas do suporte.

Nível 5

Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Os alunos que alcançaram o nível 5 já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial. Eles demonstram compreender textos informativos e narrativos de vocabulário complexo, estabelecendo relações entre as partes que o compõem, inferindo o assunto principal, localizando informações que não são evidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os níveis expostos neste documento evidenciam, a aprendizagem da leitura no início do Ensino Fundamental exige a apropriação de diferentes habilidades e conhecimentos. Tais habilidades manifestam-se em diferentes momentos da vida escolar dos estudantes, havendo forte efeito dos textos que são usados no processo avaliativo.

Os estudos vêm apontando que para a criança compreender um texto lido, dependerá, além do domínio de habilidades específicas, dos seus vários conhecimentos prévios, da sua familiaridade com o gênero textual de temática e complexidade diversificada. Neste sentido, para a seleção dos textos utilizados na Provinha Brasil, considerou-se a adequação das temáticas para faixa etária das crianças, além de considerar a complexidade com que os temas são tratados. Em outros processos avaliativos, portanto, é necessário considerar tais fatores na elaboração dos instrumentos de avaliação.

As sugestões das habilidades em que o professor deve concentrar o seu trabalho, dependerá do nível de alfabetização em que seus alunos se encontram e podem ser consultadas no “Guia de Correção e Interpretação dos Resultados”. É importante que, além dos gestores e equipes técnicas das secretarias de educação, as escolas e professores se apropriem do conjunto de instrumentos que compõe o *kit* da Provinha Brasil. Além disso é fundamental que os professores tenham acesso aos testes realizados pelas crianças e aos resultados da Provinha para discussão e planejamento do trabalho pedagógico.

Dessa forma, o Inep/MEC espera contribuir para a reflexão sobre a avaliação dentro das diferentes realidades escolares e a construção de uma cultura avaliativa visando à melhoria da qualidade educacional.

Bom Trabalho!

